

Consultores Brilhantes

Sobre auditores financeiros de Wirecard e o jogo de xadrez

#EY #Ernst&Young #Wirecard #BaFin #Audit #Munich #Bundestag

De acordo com uma lenda da Índia, houve uma vez um rei em cuja vida o jogo de xadrez foi inventado. O rei ficou tão entusiasmado com isso que convidou o inventor do jogo ao seu castelo para lhe conceder um desejo. O inventor era um homem inteligente e pensou um pouco, até que apontou para o tabuleiro de xadrez na frente do rei e sugeriu que gostaria de ter grãos de arroz, um no primeiro campo, o dobro no segundo, no terceiro, dobre a quantidade de arroz do anterior, cada casa dobrando a anterior até que o 64º campo do tabuleiro seja alcançado.

O rei ficou impressionado com a modéstia do homem e atendeu seu desejo sem considerar que a soma cósmica de 18 quintilhões, 446 quatrilhões, 744 trilhões, 73 bilhões, 709 milhões, 551 mil e 615 grãos de arroz havia se acumulado no 64º quadrado do tabuleiro - o equivalente a 376 milhões e 80 mil trens cada um com 30 vagões cheios de 30 toneladas de arroz cada. Ou cerca de 433 vezes a produção mundial de arroz em 2018. Foi assim que o rei perdeu todo o seu reino para o homem.

De uma forma não tão diferente, um ou outro auditor financeiro da empresa de consultoria Ernst & Young (EY) parecia ter decidido propor assessoria financeira à empresa alemã Wirecard, que em setembro do mesmo ano de 2018 substituiu o Commerzbank na bolsa de valores DAX king da Alemanha. Para as empresas listadas na maior bolsa de valores da Alemanha, existe a grande responsabilidade pela correta preparação dos dados financeiros, que devem ser apresentados aos investidores e ao público com grande detalhe a cada três meses e no final de cada ano. Embora raramente se ouça falar do meticuloso trabalho de contabilidade realizado na maioria das empresas, as coisas eram totalmente diferentes na Wirecard, na verdade muito antes de 2018.



2005

Teria que começar por volta do ano de 2005, quando a Wirecard absorveu completamente a empresa com sede em Berlim InfoGenie AG, encontrando-se finalmente como uma sociedade anônima listada na TecDax da Alemanha. A ajuda profissional com os muitos relatórios financeiros foi inicialmente solicitada à empresa de auditoria Control5H GmbH, sediada em Munique, cujos auditores Roland Weigl e Ulrich Burkhardt assinaram os balanços da Wirecard desde o início.

Em 2005, a Wirecard foi aparentemente uma das primeiras a inventar os chamados cartões de crédito virtuais, disponíveis apenas em formato eletrônico e usados para pagamentos na Internet. Muitos clientes corporativos foram atraídos e se tornaram clientes da Wirecard nos anos seguintes. No mesmo ano, a Wirecard anunciou a aquisição do XCOM Bank AG, com sede em Berlim por 18 milhões de euros, um banco que obteve licença da Visa e da Mastercard para a emissão de cartões de crédito.



2006

O [relatório anual de 2006](#) da Wirecard afirma na página 44 que um pouco mais de 5 milhões de euros foram gastos como custos de aquisição para o XCOM Bank AG. Além disso, outros 18 milhões de euros foram gastos para uma (ou sua) “carteira de clientes um tanto obscura que consiste em uma base de clientes de vários tipos de provedores de serviços de Internet europeus, 11 milhões de euros em dinheiro mais 1,3 milhões de ações da Wirecard”, acrescentando um de alguma forma “componente variável de até 17 milhões de euros paga sob a forma de bônus de subscrição”.

Os acionistas não parecem ter reclamado muito, exceto talvez a Fidelity International Limited nas Ilhas Bermuda, cujos direitos de voto do Wirecard caíram para 2,88 por cento de acordo com o relatório de 2006. Como de costume, os auditores do Control5H, Weigl e Burkhardt, assinaram sem levantar qualquer problema para o ano financeiro de 2006. Tudo bem.



2007

O [relatório anual de 2007](#) a seguir mostra que a Wirecard teve seu primeiro e importante pico de crescimento naquele ano comercial. O valor das ações quase dobrou, tanto que o então presidente-supervisor, Klaus Rehnig, vendeu cerca de 10% de suas ações da Wirecard em meados de dezembro de 2007, tornando-o um milionário, pelo menos, o dobro. Não se sabe se a esposa Tanja também vendeu partes de suas ações da Wirecard naquela época. Ela tinha 2,95% de participação um pouco mais alta na Wirecard do que seu marido presidente (relatório anual de 2007, página 16).



2008

Poucos meses depois, surgiram as primeiras reclamações sérias sobre as auditorias financeiras da Control5H GmbH, que naquela época se renomearam para RP Richter GmbH. O [relatório anual de 2008 da Wirecard](#) afirma o seguinte:

A associação de proteção ao investidor Schutzgemeinschaft der Kapitalanleger eV (SdK) propôs uma ação para contestar as resoluções adotadas na Assembleia Geral Anual sobre a destituição do Conselho de Administração e Supervisão, bem como uma petição para uma ordem judicial para ter as demonstrações financeiras anuais de a Companhia para o ano fiscal de 2007 foi declarada nula e sem efeito Esta ação ainda está pendente em primeira instância [judicial] sem um julgamento final

ainda.

(Relatório Anual Wirecard 2008, página 81 & 114)

Mais detalhes no relatório anual de 2008 na página 20 mostram que no final da assembleia geral da Wirecard em 24 de junho de 2008, a Protection Association of Investors (SdK) reclamou publicamente sobre as demonstrações financeiras, provavelmente relacionadas aos [comentários do blogueiro memyselfandi007](#) no fórum de internet WallStreet-Online. Essas reclamações incitaram o conselho supervisor da Wirecard a iniciar uma auditoria especial para 2007 pela Ernst & Young (EY), que a partir de então estavam situados ao lado dos auditores de RP Richter GmbH. Em particular, as circunstâncias da aquisição da Wirecard da TrustPay International AG em 2007 tiveram que ser reconsideradas, como o próprio conselho de supervisão afirma no relatório anual de 2008 na página 14.

Em agosto de 2008, essas questões foram discutidas em nova reunião do Conselho Fiscal. Em outubro de 2008, os auditores da EY foram solicitados a fornecer uma explicação sobre as reclamações da SdK. Surpreendentemente, no entanto, as conclusões da EY não tiveram influência sobre os dados financeiros previamente preparados para 2007, conforme o conselho fiscal anunciou:

Antes de sua reunião em outubro de 2008, o Presidente do Conselho Fiscal e o Conselho de Administração solicitaram aos auditores da Ernst & Young uma explicação sobre as conclusões de sua auditoria. No processo, itens individuais foram discutidos, mas não tiveram impacto material sobre a natureza significativa e correção das demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão consolidado de 2007. No geral, não houve indicações de quaisquer declarações enganosas nas demonstrações financeiras consolidadas e relatório de gestão consolidado para 2007.

(Wirecard 2008 Relatório Anual, página 14)

Houve efeitos colaterais, no entanto: Klaus Rehnig, até então presidente do conselho fiscal e milionário pelo menos desde o final de 2007, deixou o cargo na assembleia geral de 24 de junho de 2008. Ele foi sucedido por Wulff Matthias. Os muitos fundos globais e empresas que investiram na Wirecard e que ainda estavam listadas no [relatório anual de 2008](#) na página 73 não pareciam incomodar muito.

Agora que a Wirecard podia operar com seu próprio Wire Card Bank, os negócios estavam a todo vapor, especialmente em jogos de azar online. Tanto é verdade que a empresa de cartão de crédito [Mastercard impôs uma multa de](#) mais de 11 milhões de libras esterlinas à Wirecard em 2008 por rotular muitas transações financeiras com códigos de transação incorretos, de acordo com a Mastercard.

2009

A Visa também entrou com uma reclamação junto à Wirecard sobre seus varejistas duvidosos apenas um ano depois, no final de 2009. Quando estes para a Wirecard, varejistas altamente lucrativos apenas mudaram seus nomes comerciais, mas não seus volumes de transações processadas via Wirecard, os EUA impuseram uma [multa de 12 milhões de dólares americanos](#) por meio de um processo relacionado.

Os dois principais provedores de pagamento anglo-americanos Visa e Mastercard provavelmente já sabiam da estrela cadente da Alemanha enquanto isso e queriam abrir as frentes no mercado global de pagamentos desde o início com essas multas. A Wirecard não mencionaria visivelmente essas multas em nenhum de seus relatórios finais.

É bem possível que nessa época uma exorbitante rejeição de todos os anglo-americanos se tenha estabelecido na alta administração da Wirecard. Essa rejeição pode ter sido uma das razões pelas quais não apenas literalmente todas as autoridades de supervisão financeira da Alemanha foram afetadas, mas até mesmo os promotores criminais em Munique, que a partir de então - e especialmente cerca de uma década depois - preferiram ir atrás de jornalistas investigativos e detectores de fraude, do que investigar Wirecard.

Vale ressaltar que o cofundador e ex-operador pornográfico Paul Bauer-Schlichtegroll deixa o conselho fiscal em 31 de outubro de 2009 ([Relatório Anual Wirecard 2009](#), página 66). Em 10 de dezembro de 2009, seu sucessor é Stefan Klestil, filho do ex-presidente austríaco Thomas Klestil, que faleceu em 2004. Em 2009, o filho Stefan não só se tornaria membro do conselho fiscal da Wirecard, mas também sua madrasta viúva Margot Klestil- Loeffler também foi [nomeada embaixadora em Moscou, na Rússia](#), onde representaria os interesses austríacos até 2014, ano dos Jogos Olímpicos de Inverno em Sochi. Os muitos projetos de construção gigantescos em Sochi naquele período foram realizados também com a ajuda da gigante da construção austríaca Hochtief, onde o empresário e oligarca russo [Oleg Deripaska aumentou sua participação acionária significativamente desde o início](#).



2010

Jan Marsalek é nomeado para a equipe de alta administração da Wirecard em 1º de fevereiro de 2010, sucedendo Rüdiger Trautmann como COO. Em sua reunião de abril de 2010, o conselho fiscal tratou das "acusações feitas contra o Wirecard Group, publicadas inter alia no site GoMoPa" no que diz respeito ao caso de lavagem de dinheiro envolvendo Michael Schütt na Flórida e Wirecard no Reino Unido. "Contra-medidas apropriadas" foram iniciadas, de acordo com o presidente do conselho Wulff Matthias ([Relatório Anual Wirecard 2010](#), página 17). Em detalhes, isso significa que GoMoPa primeiro corrigiu as declarações do denunciante em seu site, apenas para retirá-las totalmente mais tarde; além disso, os promotores públicos em Munique investigaram GoMoPa em vez de perseguir seriamente o envolvimento da Wirecard no caso de lavagem de dinheiro.

Os auditores da EY, juntamente com os da RP Richter GmbH, assinam conjuntamente o relatório anual de 2010. Curiosamente, aquele problema irritante com as demonstrações financeiras de 2007 e a aquisição da Trustpay AG da Wirecard ainda precisava ser mencionado, também no ano anterior, a propósito:

Conforme declarado no relatório da administração do grupo, uma ação de anulação das demonstrações financeiras anuais para o ano fiscal de 2007 da empresa-mãe Wirecard AG, bem como uma ação contestando duas deliberações da assembleia de acionistas aprovadas em 2008 relacionadas à exoneração do conselho de administração e conselho fiscal da Wirecard AG foram apresentados. Para tanto, o Tribunal Regional de Munique I contratou um avaliador em 2009. O processo ainda está

pendente.

(Relatório Anual Wirecard de 2009, página 209; Relatório Anual de 2010 , página 225)

2011

As coisas seriam totalmente diferentes de 2011 em diante. Embora o relatório anual da Wirecard mencione que a EY recebeu 433.000 euros por sua auditoria financeira naquele ano comercial (Relatório Anual de 2011 da Wirecard , página 232), de repente os auditores da RP Richter GmbH não apareceriam mais no relatório final, também não nos próximos anos. Embora os próprios auditores financeiros tenham assinado o balanço anual e os balanços financeiros da Wirecard nos anos anteriores, eles seriam a partir de agora apenas aprovados e assinados pessoalmente pelo CEO Dr. Markus Braun, CFO Burkhard Ley e COO Jan Marsalek.

O relatório anual de 2011 da Wirecard também afirma que o processo da Protection Association of Investors (SdK) contra a Wirecard foi encerrado e que as alterações nas demonstrações financeiras e relatórios de 2007 não foram necessárias:

A ação movida pela Schutzgemeinschaft der Kapitalanleger eV (SdK) relativa, entre outros assuntos, às demonstrações financeiras anuais (demonstrações financeiras unipessoais) da empresa relativas ao exercício de 2007, encontra-se encerrada judicialmente. A decisão não resulta em alterações às demonstrações financeiras (demonstrações financeiras consolidadas ou de entidade única), nem tem impacto na posição financeira da Empresa e nos resultados das operações.

(Relatório Anual Wirecard de 2011, página 155)

Os relatórios financeiros de 2007 nunca foram corrigidos. Pelo contrário, os promotores públicos de Munique **indiciariam os funcionários e vendedores a descoberto da SdK** por suas reclamações mais do que justificadas também contra os relatórios financeiros de 2007 da Wirecard, condenariam alguns e até mesmo teriam alguns presos nas instalações de Stadelheim em Munique por 18 meses.

2012 - 2015

Pelo trabalho das auditorias financeiras de 2012, a EY recebeu cerca de 150.000 euros a mais do que pela auditoria do exercício anterior (Relatório Anual Wirecard 2012, pág. 213). O salto no salário valeu a pena o esforço, ao que parece. Nos anos seguintes, a Wirecard cresceu rapidamente, principalmente por meio de seus negócios na Ásia.

O relatório anual de 2013 da Wirecard menciona apenas dois processos judiciais contra a empresa na página 124. Um ano depois, o relatório anual de 2014 afirma na página 134 que todos os processos pendentes são processados pelo Tribunal Regional I de Munique ou pelo Tribunal Regional Superior de Munique. As ações judiciais contra a Wirecard geralmente se arrastam por anos, até que após uma reclamação, apelação ou revisão da parte contrária, o processo geralmente termina com um acordo de ambas as partes ou em benefício da Wirecard nesses anos.

O relatório anual de 2015 da Wirecard afirma que pelo menos seis processos judiciais estão pendentes contra a empresa, além de um número não especificado de processos menores. A perda de qualquer um desses casos seria "extremamente improvável", de acordo com a Wirecard (Relatório Anual de 2015, página 146).



2016

Em 2016, O famoso Zatarra-Report de Matthew Earl foi inicialmente publicado numa conta de meios de comunicação social e pouco depois referido por vários jornalistas e pelo short seller Fraser Perring. A reportagem lança luzes sobre os escândalos financeiros em torno das aquisições da Wirecard na Ásia. Wirecard apresenta uma queixa criminal contra este relatório, um criminoso investigação dos short sellers britânicos foi aberta pelos procuradores públicos de Munique.

Os auditores da EY estão ficando particularmente criativos em 2016. Os negócios da Wirecard na Ásia eram feitos por meio de parceiros que precisavam de títulos para suas atividades comerciais. Aparentemente, os próprios auditores da EY recomendaram à alta administração da Wirecard em uma proposta de 2016 o uso de contas fiduciárias, onde os supostos lucros de terceiros parceiros de negócios seriam salvaguardados.

Em meados de junho de 2016, a Wirecard decidiu expandir o Conselho de Supervisão e nomeou Tina Kleingarn e Vuyiswa M'Cwabeni como novos membros (Relatório Anual de 2016, página 15). O relatório também menciona que em 2015 pelo menos três ações judiciais foram abertas contra a Wirecard e em 2016 pelo menos duas. Cada um deles é descrito sem exceção como citação: "A Wirecard AG acredita que a perda deste caso é improvável" (Relatório Anual de 2016, páginas 151 e 152).

Muito provavelmente, esses processos foram o resultado de reclamações sobre os negócios da Wirecard na Ásia. Para a auditoria financeira de 2016, os auditores da EY aceitaram documentos falsificados do obscuro administrador da Wirecard com o nome de 'Citadelle Corporate Services', segundo os quais 86 milhões de euros estariam supostamente em contas fiduciárias em um banco de Cingapura. Os recibos falsificados foram apresentados como documentos PDF com carimbo e assinatura falsos. EY assinou.

2017

Em junho de 2017, o conselho de supervisão da Wirecard "discutiu intensamente os possíveis candidatos para o cargo de CFO" Burkhard Ley, que aparentemente anunciou sua renúncia de forma bastante surpreendente ([Relatório Anual de 2017 da Wirecard](#), página 13). Para o ano de 2017, a Wirecard nomeia cinco processos judiciais contra si, como de costume acredita que "é improvável perder o processo", aponta ainda que "os riscos de um impacto imaterial no ativo, na posição financeira e nos resultados das operações decorrentes do contencioso atual casos não podem ser completamente excluídos "(relatório anual de 2017, páginas 167 e 168).

2018

Os advogados do estado de Munique [emitiu uma multa contra os editores do relatório Zatarra](#) em 2018, após cerca de dois anos de investigações e processos judiciais. Enquanto isso, [Pav Gill, o ex diretor administrativo](#) da Wirecard para a Ásia, havia entrado em contato com o jornalista do Financial Times Dan McCrum como denunciante, que [publicou uma série de relatórios](#) do início de 2019 em diante, no início com foco nos negócios duvidosos da Wirecard na Ásia.

O Wirecard foi informado numa fase inicial sobre as revelações de um denunciante relativamente ao negócio asiático. Os advogados da firma de Singapura Rajah & Tann foram encarregados, no início de 2018, de rever os serviços denunciados na Wirecard Asia-Pacífico que aparentemente nunca tinham tido lugar. A firma entrevistou vários indivíduos e preparou [um relatório datado de 4 de Maio de 2018](#), que menciona falsificação extraordinária de recibos por empregados da Wirecard, e actividade criminosa lá:

À face das provas até agora descobertas, estes actos parecem confirmar, no mínimo, os crimes graves de falsificação e/ou falsificação de contas/documentos ao abrigo da secção 477A do Código Penal de Singapura. Como estes actos foram intencionais, há razões para suspeitar que possam ter sido praticados para ocultar outros delitos, tais como batota, violação criminal da confiança, corrupção e/ou branqueamento de capitais. Como tal, recomendamos vivamente a realização de uma investigação em larga escala, dado o elevado quantum de montantes envolvidos na transferência de dinheiro.

([Rajah & Tann relatório datado de 4 de Maio de 2018](#), página 3)

De notar que Susanne Steidl foi nomeada para o conselho de administração do Wirecard com efeito a partir de 1 de Janeiro de 2018. Tina Kleingarn renunciou ao conselho de supervisão até ao final de 2017 "por razões pessoais", é substituída por dois novos membros do conselho de supervisão, a Dra. Anastassia Lauterbach e Susana Quintana-Plaza ([Annual Report for 2018](#), página 20).

2019

A 3 de Fevereiro de 2019, Rajah & Tann envia **an email to Wirecard** relativamente ao "compromisso da Aschheim AG de 18 de Maio de 2018 de conduzir um inquérito interno de conformidade". A 8 de Fevereiro de 2019, a polícia **assistiu aos escritórios de Singapura da Wirecard Asia-Pacífico**. Dez dias depois, a autoridade de supervisão financeira da Alemanha BaFin declarou **proibição de venda das acções da Wirecard em queda** durante 8 semanas para salvar o que aparentemente já não podia ser salvo.

Foi apenas no final de Março de 2019, mais de dez meses após a montagem do relatório Rajah & Tann e precisamente durante a curta proibição de venda de acções Wirecard imposta pela autoridade reguladora bancária alemã BaFin, que a empresa em Aschheim **unuviu um resumo de uma página** do relatório incriminatório Rajah & Tann de Maio de 2018.

Só depois da visita da Chanceler alemã Angela Merkel à China em Setembro de 2019, onde ela recomendou a Wirecard AG devido aos extensos esforços de lobby do antigo Ministro da Defesa alemão Karl-Theodor zu Guttenberg, a KPMG é finalmente nomeada no final de 2019 para preparar uma **special audit for the fiscal year 2019**, encomendada quando o Financial Times e outros jornalistas continuaram a relatar.

Para os relatórios financeiros de 2019, os auditores da EY aceitaram as confirmações por escrito da Wirecard de 1,1 bilhão de euros em contas fiduciárias na Ásia sem muita hesitação. Nestes documentos, **faltavam os números das contas e as informações bancárias**. Os auditores da EY na sede da Wirecard em Munique também não estavam muito preocupados com a anotação de data alemã nesses documentos estrangeiros.



2020 - 2021

A EY se recusaria a assinar a auditoria financeira de 2019 apenas no ano de 2020. Em 18 de junho de 2020, a Wirecard anunciou que 1,9 bilhão de euros em contas fiduciárias nas Filipinas simplesmente estavam faltando.

Após a Wirecard ter declarado insolvência, um advogado de Estugarda, entre outros, recolheu os processos judiciais de muitos accionistas da Wirecard feridos e concentrou os seus esforços nos auditores da EY. Quando o advogado de protecção dos consumidores e investidores vai dar uma volta de bicicleta de fim-de-semana na Primavera de 2021, tem de repente um acidente **e aparentemente morre de um ferimento na cabeça ainda no local**.

Em 2021, um parceiro de gerenciamento e consultoria da EY que se autodenomina um "forense" é **convidado como testemunha para o comitê de investigação do Wirecard em Berlim**. O consultor de gestão e psicólogo afirmou ali, entre outros, que "Jan Marsalek era um idiota super eloquente para todos os negócios", que agia "parcialmente de maneira brilhante".

Pouco depois, a EY tentou impedir a publicação do **relatório final do comitê de Wirecard** em Berlim por

meio de uma ação judicial. Um auditor da EY **queria que as referências ao seu nome fossem apagadas** do relatório e, portanto, tentou impedir a publicação do relatório do comitê do Bundestag, de 2.000 páginas. Os processos da EY não foram apenas rejeitados pelos tribunais de Berlim, mas também pelo Tribunal Federal de Justiça da Alemanha (BGH) aqui.

Contudo, o **relatório de um investigador especial**, encomendado pela comissão de investigação Wirecard apenas para lançar luzes sobre o papel do EY no escândalo Wirecard, foi **contraído com sucesso de uma publicação pelos esforços do EY** durante mais tempo. Não porque as preocupações dos auditores fossem particularmente relevantes, mas porque embora a comissão de investigação tenha arquivado o seu caso em 24 de Junho de 2021, o Supremo Tribunal Federal só emitiu a sua decisão em 6 de Agosto de 2021, algum tempo após o fim oficial e legal do Comité Wirecard do Bundestag.

Enquanto isso, os tribunais de Stuttgart, sediada na casa da EY na Alemanha, se **recusam a lidar com as muitas ações judiciais de investidores furiosos** e encaminharam todos os processos de indenização **aos tribunais de Munique**.

O humilde desejo por um grão de arroz, dobrado em cada casa do tabuleiro, será finalmente concedido lá?

<https://www.sun24.news/pt/consultores-brilhantes-sobre-auditores-financeiros-de-wirecard-e-o-jogo-de-xadrez.html>